

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº3 - 17 JAN - 1991

TRÊS BELOS EDIFÍCIOS DE ESPOSENDE

Pode com muita legitimidade orgulhar-se Esposende de possuir intramuros três dos mais belos edifícios arquitectados no primeiro quartel deste século:

— O Hospital, o Teatro e o edifício residencial que pertenceu à família Valentim Ribeiro e hoje está na posse de Manuel Ferreira, proprietário do Hotel Nélia.

E quem foi o seu autor? Um dos maiores arquitectos portugueses, Miguel Ventura Terra de seu nome, nascido em 14 de Julho de 1866 em Seixas, Viana do Castelo e falecido em Lisboa em 30 de Abril de 1919.

Estudou na Academia de Belas-Artes, do Porto, obtendo a melhor classificação o que lhe permitiu seguir para Paris com uma bolsa de estudo do Estado

Cont. na 8ª pág.



Teatro Clube de Esposende – Um projecto de Ventura Terra

MALTRATADOS SANTOS DA CASA!...

Pelo Dr. Mário Vale Lima

Uma encantadora anciã com quem conversei há dias mostrava-se feliz com as obras em curso na capela da Senhora da Saúde.

É devota fervorosa daquela santa. Teve várias doenças em que, segundo diz, se fartou de correr para os médicos da caixa, sem sucesso. Apegando-se com devoção à Senhora, conseguiu a cura.

Tem pena de não poder contribuir com uma esmola melhor afirmando que o dinheiro que descontou para a caixa, mais justo seria dada a veneração da Senhora da Saúde, já que crê mais nos préstimos da Santa do que nos Serviços de Saúde.

Cont. na 2ª pág.

O PELOURINHO DE ESPOSENDE

Por A. Rocha Duarte

Tem a Rádio Esposende enviado para o ar um programa com diversas perguntas aos seus rádio-ouvintes, perguntas essas que versam assuntos da nossa terra.

Consideramos tratar-se de um programa bastante positivo - porque estão de parabéns os responsáveis daquela Rádio e o autor do programa - pois leva as pessoas a interessarem-se pelos assuntos do passado Esposendense, originando a que muitos dos ouvintes daquele programa procurem ler o que há sobre a história local e elevando, simultaneamente, o seu nível cultural.

Uma das perguntas ultimamente feitas era sobre o Pelourinho.
Cont. na 8ª pág.

Manter A Tradição

J. Laranjeira pág. 3

O Concelho Em Notícia

Antaspág.7

Apúliapág. 7

Curvospág.6

Fãopág.6

Genesespág.7

História Trágico Marítima De Esposende

pág. 10

Esposende Em 1920

B. A.pág. 5

Esposende Em Notícia

pág. 2

Indicações Úteis

pág. 4

Esposende em notícia

Rotary Clube de Esposende

Por um lapso que muito lamentamos, foi noticiado no 1º número deste quinzenário que o Rotary Clube de Esposende nos tinha obsequiado com uma verba que na realidade nos chegou mas de outra origem.

Destinar-se-ia esta verba ao Forum Esposendense, só que ela resultou da venda de publicações e jamais daquele clube rotário, a quem apresentamos as nossas desculpas pela involuntária falta.

Inverno frio e chuvoso

Entrou este inverno com desusado rigor, provocando ligeiras inundações e evidentes dificuldades na movimentação de pessoas, especialmente a caminho das escolas, nem sempre de fáceis acessos.

O mar está grosso, de maresia, impossibilitando a saída dos pescadores para o mar. E o peixe, alternativa fundamental para a alimentação, surge raro e caro, para as bolsas cada vez mais débeis.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.000\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques
Anselmo Fonseca
Belemino André Ribeiro
Dr. António Nogueira
Dr. Alberto Antunes de Abreu
Armando da Rocha Duarte
Dr. J. Bernardino Amândio
Dr. José Cândido Vinha Novais
José Sousa Felgueiras
Dr. J. Marques Regado
Tª Luís Gonzaga A. Coutinho
Dr. Mário Leitão
Dr. Mário Vale Lima
Dr. Manuel Alves Coutinho
Manuel António Monteiro
Nereides Martins
Dr. Rui A. Faria Viana

Propriedade: Forum Esposendense
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão:
Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira
Telefone 79850
Apartado 77 - 4700 Braga
Nº de Registo: 114969 / 90
Tiragem média: 2.000 exemplares

Cemitério de Esposende

É de dolorosa pobreza a forma como vem sendo tratado o Cemitério de Esposende. Se houvesse que eleger em primeiro lugar neste concelho o Cemitério mais em abandono, ninguém tiraria esse lugar ao da sede do Concelho. Que fazer por ele? Acabem com aquele muro que o cerca a nascente, coloquem-no com um metro de altura e gradeamento a completar a altura equilibrada.

Tal como está é vergonha que não respeita os mortos não engrandece os vivos. Mas que pouca sorte sempre tem tido Esposende, até no trato para com os seus mortos!

Não temos resposta!

Pergunta-nos porque razão a Rua Adriano Vieira, a nascente da vila está a ser construída nos seus passeios com caro basalto e duas cores e a rua mais movimentada da vila, a Rua Direita tem passeios em desgastado como torto granito e as avenidas mais movimentadas de turistas com passeios em terra batida há mais de 50 anos. Não, não temos resposta! Temos vergonha, só vergonha de que isto seja possível.

Estaleiros de Esposende

Nota-se um certo decréscimo de obra nos estaleiros de Esposende que sempre nos habituou a muita azáfama, dando um aspecto de movimento, de vida aquela tão abandonada parcela de beira-rio esposendense, Há problemas? Ninguém pode dar uma ajuda na reanimação dos estaleiros ou é mais uma actividade que tem de sucumbir?

Quem considera quem pode e resolve quem deve.

Já há lampreias

É verdade! Os primórdios de Janeiro trazem as gostosas lampreias. Não a 5\$00 cada uma como noticiavam os jornais de Esposende há 73 anos. Com a inflação andam lá a rondar os 10 contos, para que os furiosos comam com os olhos o que não podem adquirir com a bolsa. O que mudou em 73 anos.

Aqui está uma ementa que poderia ser aliciante para os hotéis da zona criarem a «Festa da Lampreia», lucrativa para estes períodos da baixa do turismo.

MALTRATADOS

SANTOS DA CASA!

Continuação da 1ª pág.

Com lamentos irónicos, comparou o desmazelo a que a comunidade católica votou a capela com o estado terminal a que a sociedade civil deixou chegar o hospital (e neste ponto está bem informada atribui responsabilidades e cita nomes).

Mas pelo que se vê e se adivinha, não há por aqui muita gente deste pensar. Se aquele templo é de adoração e prece à Santa do foro mais importante da vida - a saúde - constitui imperdoável desleixo dos crentes estar o edifício degradado e ver-se a comissão de obras a braços com dificuldades, muito longe de arranjar os vinte mil contos necessários.

Em Outubro passado, li num jornal de Barcelos que a igreja românica de Vilar de Frades chegou a um tal estado de abandono e degradação que os pássaros faziam ninhos nas talhas dos altares, a chuva escorria pelos frescos e preciosas imagens sacras tinham voado dos seus lugares sem ser por milagre do Altíssimo.

Lembrei-me nesse momento dum texto referente ao temperamento pícaro dos portugueses que li há muito no diário EL País, de Madrid, e que por ser diverti-

do o guardei. Diz respeito a uma factura datada de 1853, na moeda da época que se encontra nos arquivos do Mosteiro do Bom-Jesus, referente às obras de restauro de um retábulo da igreja, encomendadas pelos frades ocupantes de então e reza assim:

«Por corrigir os Dez Mandamentos e embelezar o Sumo Sacerdote, 170 réis. Um galo novo para S. Pedro e pintar-lhe a crista, 80. Dourar e pôr penas novas na asa esquerda do Anjo da Guarda, 120. Um par de brincos novos para a filha de Abraão, 245. Por tirar as manchas da túnica ao filho de Tobias. 120. Avivar as chamas do Inferno, pôr rabo ao Diabo e reanimar alguns condenados, 185. Reparar o céu velho e dar brilho às estrelas e á lua, 130. Retocar o Purgatório e acrescentar algumas almas novas, 355. Pôr uma pedra na funda de David e aumentar a cabeça de Tobias, 93. Compôr a burra do Filho pródigo e limpar a orelha esquerda de S. Tinoco, 153. Umas botas novas para S. Miguel e limpar-lhe a espada, 255. afiar os cornos e limpar as unhas ao Diabo, 190. Etc. etc....»

Deus ajude a que a comissão de obras da Igreja de Vilar de Frades, a quem entretanto o Ins-

tituto Português do Património Cultural entregou 600 contos para a recuperação desse valioso monumento, possa vir a pagar a factura do minucioso trabalho da recuperação dos frescos e reaver as imagens tendo piedade dos pássaros para que continuem com a inocência do paraíso a nidificar nos altares.

Meditei nestas faltas veniais aos deveres do culto, quando há meses visitei, na Checoslováquia, o templo do menino Jesus de Praga, santo de devoção arraigada em Portugal, a avaliar pelas inúmeras novenas de preces e agradecimentos publicados no Jornal de Notícias.

Por casualidade, durante três dias fiquei hospedado em frente do templo, a condeu-me a indiferença dos crentes de Praga para com o seu Menino Jesus, ali a lembrar um órfão abandonado numa igreja deslumbrante, mas descuidada, á guarda de uma reformada por úlceras varicosas das pernas, surpreendidas por um ou outro turista a fazer o seu próprio curativo junto a uma banca de terços e pagelas.

Tudo isto porque santos da casa não fazem milagres.

Mário Vale Lima

Saudação

Do Director da Estação Rádio Naval de Apúlia

«Permita-me que lhe enderece os melhores votos de felicidades para si e para o novo jornal que tão distintamente dirige e que nasceu há pouco menos de quinze dias»

Pinto Basto

Director da Estação Rádio Naval de Apúlia

Assine

O Farol de Esposende

Um Jornal do concelho, independente, livre incómodo

«Farol de Esposende»

Tem sido da mais acolhedora simpatia a receptividade feita a este jornal, quer pelo constante pedido de assinaturas, pelas referências feitas, pelo carinho devotado. Esposende precisava deste jornal, aberto, límpido, transparente.

E tê-lo-à sempre melhorado se o apoio continuar neste ritmo.

São pessoas completamente desvinculados de meios de pressão e movidas exclusivamente por investir na defesa e progresso do concelho, bem como na difusão cultural dos seus valores essenciais. De todas as freguesias do concelho haverá uma história para contar retirada de uma vasta documentação que nunca ninguém pôde ler por falta de meios sérios para a sua divulgação. Muito pouco se pede para que isto seja possível: que assinem já o «Farol de Esposende» e que façam de imediato o pagamento da assinatura para ajudar as despesas do arranque e estruturar a sua continuidade.

Foi decidido que o preço da assinatura é único, para o concelho, país e estrangeiro: 1.000\$00. Está porém aberta a possibilidade das assinaturas de apoio a partir de 1.500\$00, dado que a assinatura simples, mal paga o custo da edição.

Também daqui lançamos um apelo ao comércio e indústria para que anunciem no «Farol de Esposende», ajudando-o a caminhar com êxito e com qualidade.

Não é possível neste findar de século manter o concelho e a sua sede, nesta triste noite gótica.

As Gralhas

O «Farol de Esposende» é feito em computador na sua composição e paginação.

A impressão é em offset. Apesar da cuidada revisão, surgem depois anomalias na correcção também em computador que ultrapassam a revisão inicial. Estamos a vidar esforços para resolver este assédio das gralhas técnicas.

Em princípio o jornal terá a sua publicação nas seguintes datas:

Janeiro - 3-17-31	Julho: 11 - 25
Fevereiro: 14 - 28	Agosto: 15 - 29
Março: 14 - 28	Setembro: 12 - 26
Abril: 11 - 25	Outubro: 17 - 31
Maior: 9 - 23	Novembro: 14 - 28
Junho: 13 - 27	Dezembro: 12 - 26

Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Associação para as 20.30 horas do dia 2 de Fevereiro de 1990, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Meia hora de discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação.

2- Apresentação, discussão e aprovação das Contas de Gerência e Parecer do Conselho Fiscal, referentes a 1990.

Se à hora indicada não comparecer a maioria absoluta de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

NOTA - Conforme o disposto nos artigos 15.º e 18.º dos Estatutos, só se encontram em pleno gozo dos seus direitos, podendo intervir na Assembleia Geral, os senhores associados que tenham as suas quotas pagas até Dezembro de 1990.

Esposende, 15 de Janeiro de 1991.
O presidente da Assembleia Geral,
a) António Alberto Guimarães Teixeira da Silva.

Manter a tradição E «bota» o Ano Velho fora, venha o Novo cá p'ra dentro»



O bota fora do Ano Velho de 1990 em Esposende

Quando, no meu entender, deveriam ser as entidades eleitas - representativas das diversas localidades do mesmo concelho, que deveriam tomar as iniciativas no sentido de conservar as tradições das suas terras, aconteceu ao findar do ano passado que a comissão directiva local da cooperativa de consumo «Novos Pioneiros» tomou por conta própria promover um concurso, com prémios monetários necessários para que não faltassem os concorrentes, o que se verificou e com interesse dos participantes, assim como de grande afluência da população local, que muito interessada louvou a iniciativa.

Assim, a Cooperativa Novos Pioneiros, além desta iniciativa como em outras que tem realizado, quer fazer mostrar que não tem só aqui (há mais move), uma loja de

venda de produtos de consumo, pois além de se interessar pela defesa do consumidor, com laboratório próprio e boletim informativo mensal, se interessa pela cultura dos seus associados e demais clientes.

Mas o interesse maior é manter a tradição do nosso povo, que como tantas outras, estão a perder-se.

Mesmo depois de diversos contactos principalmente com pessoas mais idosas, fiquei a saber o mesmo que já sabia. Não se sabe quando esta tradição começou, mas todos dizem que tem séculos, e porque começou?

Penso, e os meus contactos concordaram, que devido à precária situação económica daquele tempo na classe piscatória, estes na pior época do ano, o inverno, e em altura de três consoadas, Natal, Ano Novo e Reis, evitando mendigar por respeito dos seus e sua própria honra, pen-

saram em representar, com votos de bom próximo ano. Usando roupas próprias das suas tarefas do mar e um deles carregado numa «carrela», padiola usada para o transporte das redes até ao barco, e naturalmente estendendo o «garapau» a solicitar a contribuição dos que eventualmente encontravam e cantando sempre, «Bota» o ano velho fora, venha o novo cá p'ra dentro.

Não se conhece outra letra ou músicas. Os mais afoitos ou conhecidos eram mais recompensados, mas todos levavam algum, que dava para mais uns «copos» ao passar o ano.

Muitos foram os que solicitaram para que este concurso seja repetido, porque sensibilizados desejam que se deve manter a tradição.

José Laranjeira.

Fogachos

Supreendido. Surpreendidíssimo!... depois de ter lido em escrito inserto no nº 1 deste quinzenário, de ter havido quem não sendo sócio do FORUM ESPOSENDENSE manifestasse a opinião de que os seus Estatutos deveriam ser alterados.

Francamente!... O termo mais adocicado que se encontra para tal ousadia é o de «Atrevimento».

Que tem um estranho àquela Associação de opinar sobre os seus Estatutos quando associados da mesma aprovaram e aceitaram aquele instrumento regulador?

Não lhe agradam? Porquê?

Claro!... o assunto é tão transparente como a água (não poluída).

Como não vislumbra naqueles Estatutos possibilidades de mando dentro do FORUM, ao qual não pertence segundo julgo, há que pôr a máquina (do pretensiosismo e vaidade) a funcionar.

Tem contudo a faca e o queijo na mão, como soi dizer-se: não se propõe para sócio de uma Associação cujos instrumentos que orientam não lhe agradam. Aliás, é assim que procede normalmente quem não tem quaisquer pretensões a lugares destacáveis.

Mas não é esse o caso... ao que me parece!...

Falecimentos

Quatro muito queridos Conterrâneos descansam em Paz.

Manuel Marques Henriques

No Rio de Janeiro, onde residia há 32 anos, faleceu com a idade de 73 anos o esposendense Snr. Manuel Marques Henriques, casado com a Snrª D. Amélia Caldas Amorim e pai de três filhos. Foi vitimado por trombose cerebral.

Dedicou-se por alguns anos à actividade comercial na sua terra natal e a mesma profissão exerceu no Brasil.

Era irmão dos Senhores Artur, António, Prof. Fernando, José, Mário e das Senhoras D. Júlia e Isabel Marques Henriques.

D. Maria Carolina R. dos Santos

Com 78 anos de idade, faleceu a Snrª D. Maria Carolina Ribeiro dos Santos, casada com o Snr. Manuel Araújo Loureiro, residente no Largo Marquês de Pombal, em Esposende.

D. Maria Celeste Leitão Pinheiro

Com 92 anos de idade, faleceu a Snrª D. Maria Celeste Leitão Pinheiro, solteira, residente na Rua 1ª de Dezembro, nesta vila.

Era irmã da Snrª Profª D. Maria Emília Leitão Pinheiro de Oliveira Martins e Cunhada do Snr. Prof. Carlos de Oliveira Martins, já falecido. Era tia da Snr.ª Drª. Maria do Sameiro de Oliveira Martins e do Snr. Engº João Maria de Oliveira Martins. Foi sepultada em jazigo de Família do Cemitério de Esposende.

Presidente da Câmara nos Rotários

O Presidente da Câmara Alberto Figueiredo estará presente, amanhã dia 18, no jantar dos Rotários de Esposende, numa primeira sessão pública sobre o Plano e Orçamento para o ano corrente.

Neste jantar aberto a todo o público interessado, Alberto Figueiredo explicará aos presentes as grandes obras que se propõe encetar no concelho no presente ano, como sendo de decisivo arranque para a corrida que importa efectuar, no sentido de recuperar o tempo perdido. Será, também, a oportunidade para dar a conhecer e explicar certas opções e prioridades a que o concelho estará sujeito no seu mandato.

Joaquim do Rosário

«O Joaquim das camionetas»

Tanto a sua numerosa família, como, mais numerosa é a quantidade de amigos, sentiram de forma surpreendente a notícia do falecimento de Joaquim do Rosário.

Pelo que nos foi dado saber depois da sua morte, mal que não perdoa, até a ele próprio a doença o surpreendeu, mas declarado só com cerca de dez dias antes.

Joaquim do Rosário, contava 72 anos de idade, era casado com D. Eva Gonçalves da Silva. Pai de mais de uma dezena de filhos, para quem sempre trabalhou, com as dificuldades que conhecemos daqueles tempos. Por isso, contra tudo e contra todos, não se limitava ao parco vencimento de motorista da «Linhares», prestando-se sempre para qualquer favor em terras limítrofes onde a camioneta por ele conduzida ali chegava. Mas também se pode testemunhar, que sem pensar em recompensa, fazia a um necessitado como ele, o mesmo favor.

O seu sentido ou moral humanitária, fez com que ele fosse Bombeiro Voluntário durante muitos anos, ensinando alguns principalmente no termo de «clarins», até ao seu filho Manuel.

Pensamos que por tudo isto, Joaquim do Rosário, levou no



Joaquim do Rosário

seu funeral, número de pessoas que não é costume em última homenagem a alguém. Após missa de corpo presente na Capela da Misericórdia, Irmandade a que pertencia e de que foi Mesário, os Bombeiros Voluntários e toda a sociedade esposendense, mais ou menos representada estava lá.

A todas as Famílias enlutadas apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

Inauguração da Sede do MASP

No passado dia 4, sexta-feira, ao fim da tarde, foi inaugurada a sede de candidatura de Mário Soares, sita no largo Rodrigues Sampaio, em Esposende.

O acto, bastante concorrido, contou com a presença de algumas figuras políticas afectas ao partido Socialista e Partido Social Democrata de Esposende e mesmo de Barcelos, tais como Alberto Queiroga Figueiredo, presidente da edilidade esposendense; o Presidente da Federação Distrital do P.S. Engº Fernando Moniz e o mandatário distrital da candidatura Sousa Fernandes.

Abriu a sessão de discursos o mandatário concelhio Dr. Gualdino Silva que fez o elogio do candidato, enaltecendo as suas qualidades e virtudes como sucesso de uma candidatura abrangente.

Usaram da palavra, seguidamente, o Eng. António Fernandes Ribeiro, Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD; o Presidente da campanha no concelho, Dr. Xavier; o Engº Fernando Moniz encerrando com Sousa Fernandes, mandatário distrital.

Seguidamente decorreu um jantar de confraternização, num restaurante de Palmeira de Faro, em que conviveram mais de centena e meia de pessoas.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

Indicações úteis

Telefones (Urgências)

Bombeiros de Esposende	961254	Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
Bombeiros de Fão	961189	U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Hospital de Esposende.....	961156	Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Hospital de Fão.....	961305	Farmácia Monteiro - Esposende	961258
Centro de Saúde de Esposende	961653	Farmácia Higiénica- Fão	961303
" " " de Fão	961705	Farmácia da Apúlia - Apúlia	961141
" " " Apúlia	961338	Farmácia de Marinhas.....	961694
" " " de Forjães.....	871420	Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
G.N.R. Esposende.....	961233	Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e In-	
Socorros a Náufragos.....	962222	sectos Venenosos - Lisboa.....	01- 767777

Albino da Costa Lopes

Móveis - Estofos

Decorações

Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301

Em Esposende

Em 1920 era assim

A instituição bancária já tem uma história longa em Esposende. Era designada por Agência Brandão & C^a e até distribuía calendários pelos clientes. Mudamos muito pouco em muita coisa !

E Santo Amaro foi mesmo festejado

Com a banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, missa cantada, sermão pregado por abalizado orador, arraial e muito fogo do ar, descantes populares e os tradicionais tamborileiros, festejou-se em grande em 1920 em Belinho, a romaria do mila-

groso Santo Amaro. Esteve lá em peso Esposende e não faltou também Fão com os seus forasteiros. No próximo domingo repete-se a festividade.

Esposende vivia com intensidade o seu teatro

Um grupo de jovens preparava-se para levar a efeito no Teatro Clube um espectáculo por altura do Carnaval que se avizinha. Perdemos alguma coisa 70 anos depois, embora assistimos com frequência a um outro espectáculo na via pública, de caracte-

rísticas bem diferentes. Mudaram-se os tempos !

O Forno de Cal que existiu em Esposende

Onde hoje se ergue o Hotel Suave Mar existiu o Forno de Cal que se encontrava muito activo recebendo por via marítima a matéria prima para a sua laboração.

É hoje recordado porque com 65 anos de idade faleceu o seu proprietário o Snr. Luis António Palmeira. E também o Forno de Cal acabou por «falecer» na história das indústrias esposendenses. Nada resiste aos rigores do tempo, da vida e da incúria dos homens.

E também existiu a Carreira de Tiro

A ponte do Forte de São

João Batista estava implantada a Carreira de Tiro que servia para treino de militares dos quartéis vizinhos. O Ministro da Guerra autorizou a quantia de 900\$00 para a continuação dos trabalhos da construção o que nos diz que tal obra militar foi efectuada há cerca de 70 anos.

Semi destruída ainda existia há 50 anos, mas agora apenas resta a memória distante e nada mais.

Sobem as Taxas do Correio

Os correios não param de subir os custos das taxas de correspondência. Vejam só que uma carta de 20 gramas ou fracção passa a pagar \$10 (um tostão): os bilhetes postais \$06 (seis centavos); os jomais, por cada 50 grs. \$005 (5 décimas de centavo) e as encomendas até 6 quilos \$60 (60 centavos).

O comentário de então é claro: «e o povo não pode pagar mais !»

70 anos depois a taxa da carta de 20 gramas passou para 35\$00. Comentários ?

A Sociedade de Navegação e Pescas de Esposende, Limitada aumenta o seu capital

Os gerentes Comandante Tito José Evangelista, José Augusto de Almeida Abreu e Filipe Carvalho de Almeida Gomes convocam sócios da Sociedade para aumento de capital. É que havia em Esposende quem tirasse proveitos do mar em navegações de longo curso e construção de grandes veleiros.

Hoje apenas se pesca e bem pouco e este pouco ainda é vendido nas lotas das terras vizinhas.

A Quadra Popular da Semana

O meu coração, coitado,
Se tu o visses, meu Bem,
Lembrava-te um passarinho,
De tantas penas que tem.

(De «Novo Cávado de Janeiro de 1920») Em colaboração com a Rádio de Esposende - F.M. 93-2.

B. A.

Tente a sua sorte no «Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados
Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo D. Sampaio

4740 Esposende

Armindo Ferreira Gomes & C.^a, Lda.



Serração - Madeiras
Nacionais - Estrangeiras
Aglomerados - Platex
Portas - Laminados



Fabricação de
boblines para cabos

Avenida Valentim Ribeiro * Tel. 961115 * 4740 Esposende

O Concelho em notícia

Miscelânea Fangueira (III)

1. Área de Paisagem Protegida (ou desprotegida?) do Litoral de Esposende (APPLE). É do conhecimento mais ou menos geral que a APPLE foi definida em Novembro de 1987 (já lá vão três anos!), abrangendo uma não muito larga faixa do litoral do Concelho de Esposende, desde a Foz do Neiva à Apúlia, por vezes mal ultr. Passando a área já protegida pelo domínio público marítimo.

No que concerne à nossa Terra, a APPLE abrange, para lá do litoral marítimo (praias e dunas), toda a margem do Rio Cávado limitada pela Estrada Nacional 13 e Av. António Veiga (Esta do Mar (ver Mapa junto).

Quel tem sido a acção da APPLE nesta sensível (e apetitosa) área do Concelho? Nestes três anos de existência da APPLE nada foi feito para a sua protecção e conservação, em qualquer dos aspectos paisagístico, de flora ou de fauna. Ao olhar mais desatento de quem caminha pela ponte ou pela Av. António Veiga, não escapará o estado desolador da margem do Rio: um extenso "pelado" até à primeira unidade hoteleira, seguido de uma zona pantanosa que se estende quase até à Foz.

Não defendemos, como método de protecção e perservação, a interdição da zona à sua fruição por fangueiros e forasteiros (em especial), pescadores desportivos). Defendemos, isso sim, que

seja disciplinada a sua utilização de modo a proteger o revestimento vegetal das margens do completo aniquilamento. Não irá a destruição do revestimento vegetal facilitar a erosão das margens no fluxo e refluxo das marés? Certamente que sim.

Que sejam bem delimitadas vias de acesso ao Rio, Parques de Estacionamento e proibidas as "gincanas" de automóveis e motocicletas. Não será esse um dos objectivos da APPLE, em estreita cooperação com a Autarquia, (Câmara, Junta) e População?

A zona precisa de protecção. E essa protecção deve ser concretizada antes que o betão venha substituir a flora natural e roubar-nos a Paisagem a que temos direito.

Em recentes declarações ("O Público", 90/12/26), o Presidente da Câmara reconhece a necessidade da existência de Parques de Campismo, como alternativa ao "campismo selvagem" acusado (por vezes injustamente) de principal e quase exclusiva fonte poluidora do Pinhal, Praia e margens do Cávado. Mas, logo acrescenta, lavando as mãos, que o estabelecimento de Parques de Campismo deve competir à iniciativa privada. Entendemos nós, porém, que se a iniciativa privada não se interessa por pinhais limpos, fauna e flora protegida - o que é um interesse colectivo e não privado - deve a Autarquia e a APPLE avançar



Foto de J.C. Vinha Novais

Vista parcial de Fão

para a sua implantação. Aliás, tal atitude nada terá de inédito pois que não faltam, de lés a lés do País, parques de campismo municipais. E, parece, economicamente rendosos (não encontro no dicionário o rentável, nem o mais moderno rendível)!

Para finalizarmos, fazemos uma sugestão ao Conselho Pedagógico da Escola Secundária de Esposende: que no seu Plano de Actividades, na rubrica "A Escola e o Meio", seja incluída a incentivação para a formação de grupos que procedam à inventariação da fauna e da flora das dunas e das zonas húmidas do nosso Concelho. Talvez fosse uma actividade capaz de despertar o interesse e entusiasmo de professores e alunos de diversas áreas (ciências da natureza, educação visual, etc).

2. Pelas Colectividades. No passado dia 29 de Dezembro realizou-se a Assembleia Geral dos Bombeiros de Fão. Dado o falecimento, no ano de 1990, do Rev. Pe. Avelino Borda e a "resignação" do Sr. Abel da Costa, ascenderam aos cargos de Presidente da Assembleia Geral e Presidente da Direcção, respectivamente, os Senhores Lopes e José Artur. Desejamos-lhe uma boa e profícua gestão para bem dos nosso Bombeiros.

3. As Janeiras. Ficamos de-

veras surpreendidos pela presença, nas ruas da Terra, de um numeroso grupo de fangueiras e fangueiros cantando as "janeiras". Foi na primeira noite do ano

e o objectivo era angariar fundos para as Festas do Senhor Bom Jesus de Fão. Foi bonito!

3.1.91

J.C. Vinha Novais

Curvos

Saudações: por Gualberto Lima

Terra linda, amada; de um povo que ainda te adora.

Abandonada por alguns que criaste e não sabem amar o berço que os embalou, se assim não fosse, se te amassem como eu, tu serias um rincão à beira mar plantado.

Qual Terra no concelho é mais linda do que tu? Só que estás desprezada!...

Não te estimam os que mandam e os outros não podem. Como eu, muitos mais gostariam de te ver linda e bela quanto tu mereces, minha terra, minha mãe, minha amada, de cara lavada e bem vestida, para receberes os amigos e para alegria dos que te amam.

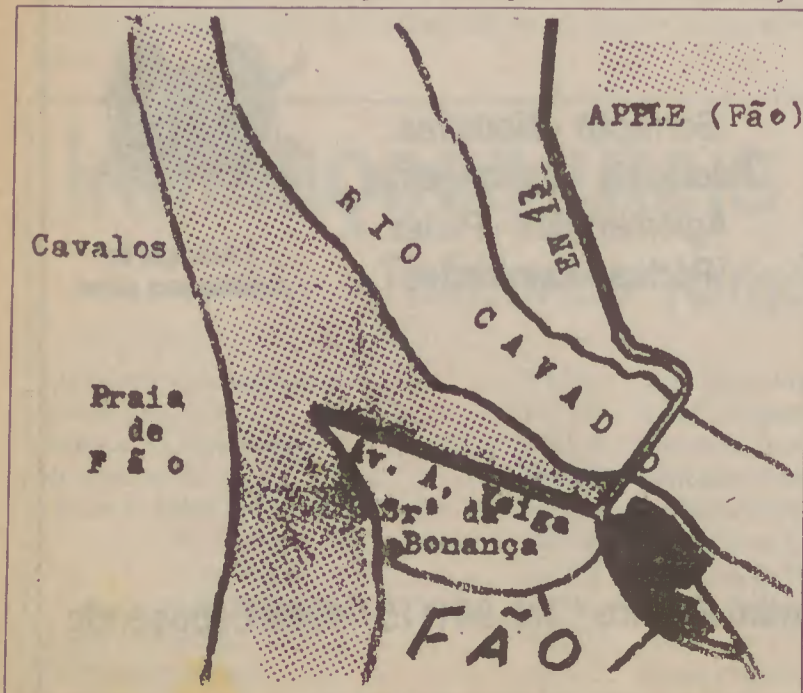
Curvos, a mais linda freguesia, situada no extremo nascente do concelho estaria condenada a ser museu, se a sorte a não distinguisse e dotasse de uma alma nova que começa a florescer e estou crente que bons frutos vêm a caminho. Que Deus os acompanhe, porque para sairmos da escuridão cívica e intelectual, precisamos todos dum grande esforço colectivo.

Povo de Curvos: a hora é de luta, luta empenhada, no amor e na fraternidade, para que haja uma união total e assim consigamos força capaz de levar por diante todos os projectos necessários ao desenvolvimento da nossa freguesia.

Precisamos dum infantário, dum sede para o Centro de Formação Familiar, de Saneamento básico, de água ao domicílio, dum campo de jogos limpo e assecado, de apoio à juventude, de sinalização da freguesia, de arranjo e limpeza de caminhos, de abrigos limpos e dignos para quem espera a camioneta e não para abrigos de motorizadas, espaços livres, ajardinados, etc.

Vamos trabalhar para isso?

Votos de amor e paz.



O Concelho em notícia

Antas

A Junta de plantão

Com o objectivo de melhorar o atendimento à população de Antas, a Junta da Freguesia está à disposição dos interessados em resolver e legalizar documentos, nos seguintes dias da semana; terças e sextas-feiras, das 14 às 17 horas, na sede, rua da Estrada.

Falecimento



Aos 81 anos de idade, faleceu no Lugar do Monte, em Antas, Ludovina Gomes de Matos, filha de Maria Gomes de Matos e Francisco Pires Laranjeira. Acamada há muito tempo, Ludovina não resistiu à doença e no dia 7 de Janeiro, morreu, na casa da filha Albertina, com quem morava.

Ludovina Gomes de Matos deixa viúvo Manuel Xavier da Costa e era mãe de seis filhos: Maria Laranjeira, Maria Cândida, Lucília, Albertina António e Anselmo Laranjeira.

Ruas de Antas vão ter nome

O progresso também se faz sentir em Antas e os velhos e arruinados caminhos deram lugar às ruas calçadas. Mas o mundo moderno cria outras necessidades, e agora as novas estradas terão que ser identificadas e personalizadas.

Antas, com seus 3 mil habitantes e uma área de aproximadamente 12 quilómetros quadrados passou a ser esconderijo do Município de Esposende.

O carteiro não pode decorar todos os nomes e moradas e na maioria das vezes, acerta com o destinatário, pelo apelido.

A Junta de Freguesia já está a elaborar um programa de identificação para as ruas e o segundo seu Presidente Manuel Ferreira da Cruz, serão considerados os nomes dos lugares e de pessoas cujos nomes ficaram na história de Antas.

Com água e sem estradas

A Freguesia de Antas prepara-se para receber água do Município mas em compensação fica com as estradas enlameadas e esburacadas por muito tempo.

A nossa reportagem tentou contactar o empreiteiro responsável pela obra, Gomes de Matos, mas não foi possível.

A obra orçada em 50 mil contos destina-se a abastecer a Freguesia de água e tem prazo de 365 dias, para ser concluída.

Antas - 9-1-91
Nereides Martins

Barca do Lago

A atribuição do nome à Santa vem do rio formar um lago e existir uma barca de passar os peregrinos que iam para Santiago de Compostela. A passagem nessa barca era gratuita a princípio, mas devido a um legado que fora feito à Câmara de Barcelos que estabeleceu essa obrigação. Mais tarde, pessoas interessadas nomearam quatro barqueiros para fazerem a passagem durante o ano aos quais pagavam, os de Gemeses, duas

rasas de centeio e uma de milho; os de Gandra, meia rasa de milho, um molho de centeio e outro de trigo; os de Palmeira, meia rasa de milho. Deste modo a devoção à Senhora tornou-se cada vez maior. Existiu, na sacristia da Igreja Paroquial, uma tábuca, com uma inscrição em português arcaico que estabelecia as obrigações para com a Senhora da Barca do Lago.

Consta-se que, mais tarde, os invasores franceses fizeram da

Apúlia

Festas de Natal

As Escolas Primárias de Apúlia, e até o Jardim Infantil assinalaram condecoradamente a quadra natalícia de 1990, com condições e récitas pelas crianças, circo na Casa do Povo, exposições de trabalhos e a distribuição de prémios.

Já anteriormente, pelo S. Martinho, se organizaram magustos, nos recreios das escolas e na praia, num salutar convívio que a memória das crianças não esquecerá.

Também a Empresa "IMPETUS" as suas duas subsidiárias, ofereceram a todos os seus trabalhadores um almoço festivo no Hotel Ofir, abrilhantado com conjuntos musicais canções e teatro, da iniciativa dos trabalhadores.

Uns dias antes, no Salão Paroquial de Apúlia, foi a festa dos filhos dos trabalhadores daquelas Empresas, também com música e coros, e com a distribuição de muitos prémios e brinquedos, trazidos pelo Pai Natal.

Casa do Povo

Há 20 anos, ainda era a Instituição local mais prestigiada e mais procurada.

De manhã à noite, pujante de movimento e de vida. Pode dizer-se que era ali o coração e a cabeça de Apúlia. Ali funcionava tudo, como num pequeno ministério: Junta de Freguesia, Registo Civil, Regedoria, Grupo Desportivo, Secção Columbófila, Rancho Folclórico, Grupo Cénico, Bombeiros...

Tudo (ou quase) que se organizava ou fazia em Apúlia, passava por ali. A Casa do Povo de Apúlia foi, sem qualquer exagero, o polo aglutinador da cultura e de lazer de toda a Comunidade, desde o folclore ao teatro e do cinema ao desporto.

Ela criou e fomentou a expressão genuína dos valores tradicionais das populações rurais que representava.

Hoje, desse Organismo apenas resta

Dr. A. Coutinho

capela um açougue, fazendo da casa do Valério, o seu quartel geral.

Barca do Lago é um lugar afamado e muito frequentado na época de Verão, visto ser um ponto muito aprasível e umbroso, o que o tornou procurado para digressões várias. Este recinto foi descoberto e melhorado pelo ex-presidente da Câmara e já falecido Padre Manuel Martins Sá Pereira, para fins turísticos.

o seu edifício social, degradado, esquecido!...

E, não fora os "Sargaceiros", com o seu trabalho e o seu dinheiro, tudo aquilo já teria sido abandonado à sua triste sorte.

Óbitos

Faleceram em Apúlia: no dia 11 de Novembro, a Senhora ROSA MACHADO CORREIA, de 64 anos de idade, filha de João Francisco Correia e de Rosalina Gouveia Machado. Residia no lugar de Criaz, e era viúva de José Fernandes de Oliveira.

— Em 18 do mesmo mês, o menino deficiente mental JOÃO PAULO TOMÉ, de 16 anos de idade, filho de Armindo Lopes Gomes Tomé e Maria Alzira Hipólito Gomes, residente no lugar de Areia.

— Em 27 do mesmo mês e ainda no lugar de Areia, o Senhor JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO, de 43 anos de idade, filho de Manuel Gonçalves Ribeiro e de Silverta Ramos de Oliveira, casado com a Senhora Maria Odete Dias Ribeiro.

— No lugar de Criaz faleceu em 14 de Dezembro a Senhora GLÓRIA MARIA DE JESUS CARVALHO, nascida em 28 de Outubro de 1928, filha de Artur Joaquim Carvalho e de Glória Rosa de Jesus Capela.

A saudosa extinta, natural da freguesia de Barqueiros, Barcelos, era casada com o Senhor Daniel Lopes de Sá Vilas Boas.

— No lugar da Areia, em 18 do mesmo mês, faleceu o Senhor Celestino Martins Palmeira, de 62 anos de idade, filho de Luis Martins Palmeira e de Carolina Gonçalves Lourenço. Deixa viúva Alfíria Martins Barbosa Rodrigues.

— Ainda no mês de Dezembro, no dia 22, faleceu no lugar da Areia, a Senhora LAURENTINA FERNANDES FARIATORRES, solteira, de 67 anos de idade, filha de José Marques e de Esperança Fernandes Faria Torres.

Futebol

Mais um jogo no seu campo, mais uma derrota, desta vez frente ao Desportivo de Prado, por 0-2. O esforço da Direcção, ao contratar um novo guarda-redes, um cidadão brasileiro que tem pinta, não surtiu os efeitos desejados. Ainda com pouca sorte o nosso representante. Com os resultados, com as receitas, e até com os árbitros.

Vamos esperar por melhores dias. Eles hão-de vir, de certeza
Oxalá que venham a tempo de evitar

aquilo que ninguém deseja.

Plano de actividades para 1991

Em assembleia de Freguesia, realizada já nas novas instalações da Junta de Freguesia, foi aprovado o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1991. Nele são contempladas áreas sensíveis como a habitação social, a abertura de novas ruas, o melhoramento da rua do Facho, a recuperação e embelezamento da zona de Couve, de Cedovem e das Pedrinhas, o saneamento, etc. Não será tudo o que Apúlia precisa.

Mas já seria muito bom se tudo se concretizasse.

E depois, Roma e Pavia...

Desporto

Cont. da pág.9

«Corta Mato Escolar»

O Grupo de Educação Física da Escola Preparatória de Esposende, numa iniciativa muito louvável e sempre de aplaudir, organizou no dia 10 do passado mês de Dezembro, mais uma prova de atletismo, esta denominada corta-mato/90.

Foram vários os estabelecimentos de ensino convidados e estiveram presentes as Escolas C+S de Rates, C+S de Prado, C+S de Forjães e Preparatória de Esposende. Participaram 540 alunos e os resultados foram os seguintes:

Infantis (A) Femininos

1ª Susana Magalhães, C+S Prado; 2ª Conceição Sousa, C+S Rates; 3ª Mónica Boaventura, E.P. Esposende; 4ª Sara da Benta, E.P. Esposende; 5ª Catarina Nóvoa, E.P. Esposende.

Infantis (A) Masculinos

1ª António Manuel C+S Rates; 2ª Rui Pereira C+S Prado; 3ª Tiago Pinto C+S Prado; 4ª Nuno Braga, C+S Prado; 5ª José Dias, C+S Forjães

Infantis (B) Femininos

1ª Vitória Peixoto, E.P. Esposende 2ª Lurdes Meneses, C+S Prado; 3ª Susana Costa, C+S Rates; 4ª Sílvia Campos, E.P. Esposende; 5ª Susana Silva, C+S Prado

Infantis (B) Masculinos

1ª Filipe Isac, C+S Rates; 2ª Paulo Ribeiro, E.P. Esposende; 3ª Filipe Peixoto, C+S Prado; 4ª Mário Campos, C+S Prado; 5ª José Costa E.P. Esposende.

Iniciados Femininos

1ª Carla Maia, E.P. Esposende; 2ª Cecília Cerqueira, C+S Prado; 3ª Gisela Marisa, C+S Forjães; 4ª Rosa Abreu, C+S Forjães; 5ª Goreti Enes, E.P. Esposende.

Iniciados Masculinos

1ª José Carlos Vaz, C+S Prado; 2ª Sérgio Gonçalves, C+S Prado; 3ª Pedro Maranhão, E.P. Esposende; 4ª Rogério Costa, C+S Rates; 5ª Jorge Nogueira, C+S Prado

A. Nogueira

TRÊS BELOS EDIFÍCIOS DE ESPOSENDE

Cont. da 1ª pág.

em 1886, sendo discípulo dos arquitectos e professores franceses Jules Andrés e Vitor Laloux, e este último considerado um dos mais eminentes arquitectos de França.

Ainda em Paris obteve em concurso 6 medalhas, 21 primeiras menções honoríficas e 13 segundas. O governo francês premiou-o no concurso para arquitecto de 1ª classe e já em Portugal no concurso para a construção do Palácio da Justiça, foi premiado com diploma e menção honrosa pelo Governo Português. Sucedem-se os prémios nos projectos para a Câmara dos Deputados e parte do Parlamento e encarregado das respectivas obras. Os projectos para os dois Pavilhões portugueses na Exposição Universal de Paris dão-lhe os dois primeiros prémios. É ainda o autor do projecto da capela do Palácio da Ajuda e de inúmeros projectos para o Ministério das Obras Públicas e de muitos edifícios construídos por todo o Portugal e pelo Brasil, não podendo ser esquecido o do Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o Teatro Politeama, em Lisboa, bem como nesta cidade a

Igreja dos Anjos, o Monumento a Saldanha e Guerra Peninsular. Possuia as mais elevadas condecorações, como a de Oficialato

gráficas que «A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» com ênfase regista, mostra o elevado nível científico e artístico



Palacete de Esposende - um projecto de Ventura Terra da Ordem de Santiago. Estas muito breves notas bio- do Homem que ligou o seu nome a Esposende em 3 projectos com



Hospital de Esposende - um projecto de Ventura Terra

distintas finalidades: o Hospital, o Teatro e uma faustosa residência.

É uma honra que nem todas as terras se orgulham de receber mas é muito mais uma responsabilidade. Responsabilidade de quem? Certamente dos esposendenses que tiveram a felicidade de receber tão rico espólio mas das autoridades administrativas que têm o inalienável dever de defender até à última gota do erário público estes três já hoje considerados monumentos do tesouro esposendense.

É oportuno e urgente que se trate deste tema porque o Teatro Clube, adquirido pela autarquia está em recuperação. Sem desdouro para os técnicos que orientam tal recuperação, lembramos que ainda funciona o gabinete de Ventura Terra em Lisboa, a cargo de dois sobrinhos, também Arquitectos que têm trabalhado

em inúmeras recuperações por esse país fora. Que se respeite até ao pormenor a traça inicial e que se recupere o que foi perdido. Segundo nos informa um dos Grandes nomes da Arquitectura Portuguesa, Professor Catedrático, este tipo de construção foi quase que único. É das muito belas peças de arquitectura nascidos de Ventura Terra. E o Hospital, através de recuperação também pouco conhecida, que mereça técnicos à altura de tão magnífico projecto. Alterar as suas traças iniciais é feri-los de morte no que têm de profundamente equilibrado e de belo.

Esposende está demasiado ferida de actos de vandalismo para que se justifiquem os receios de que uma vez mais se destrua, se conspurque e se abandone o que por tantos anos dignificou e caracterizou a vida urbana esposendense.

B. A.

O PELOURINHO DE ESPOSENDE

Cont. da 1ª pág.

Porque possuímos alguns elementos sobre o assunto, entendemos ser interessante a sua publicação.

Como é sabido os pelourinhos eram instrumentos de justiça e jurisdição nos tempos antigos, pelo que só as Câmaras tinham o direito de os construir, havendo-os também de jurisdição privativa dos Senhores feudais.

Segundo o Esposendense Ilustre que foi João de Freitas, o pelourinho de Esposende devia ter sido construído depois da elevação de Esposende a Vila (19 de Agosto de 1572) e que em 1732 quando foram construídos os edifícios da Câmara e Cadeia já o nosso pelourinho provavelmente havia sido levantado próximo da «ermidinha» da Senhora da Soledade (antiga Capela de S. Sebastião e actual Nossa Senhora da Saúde) de onde em 1867 foi retirado para a abertura da estrada para Barcelos. Que baseava aquela sua opinião no facto de não se encontrar vestígios dele no pavimento da Praça da Câmara - eram normalmente levanta-

dos em frente dos paços do concelho. Que depois da sua retirada de próximo da «ermidinha» da Senhora da Soledade, não houve mais notícias sobre o mesmo.

Ainda segundo aquele Esposendense Ilustre, em 1906, por sugestão do arqueólogo Silva Leal foi feita uma propaganda intensiva a favor dos pelourinhos que levou a «Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses» a enviar uma circular a todos os municípios chamando a sua atenção para os monumentos públicos, em cuja categoria se deviam incluir os pelourinhos e cruzeiros, mas que a Câmara de Esposende, por absorvida em outros assuntos, não pensou jamais em semelhante «ninharia». Que contudo, Silva Vieira, antigo proprietário do jornal «O Esposendense», muito dado a estudos de tradições, não descurou o assunto e tanto andou até que veio a descobrir que as pedras componentes do pelourinho eram utilizadas nas escadas e varandas da velha casa de uma família Esposen-

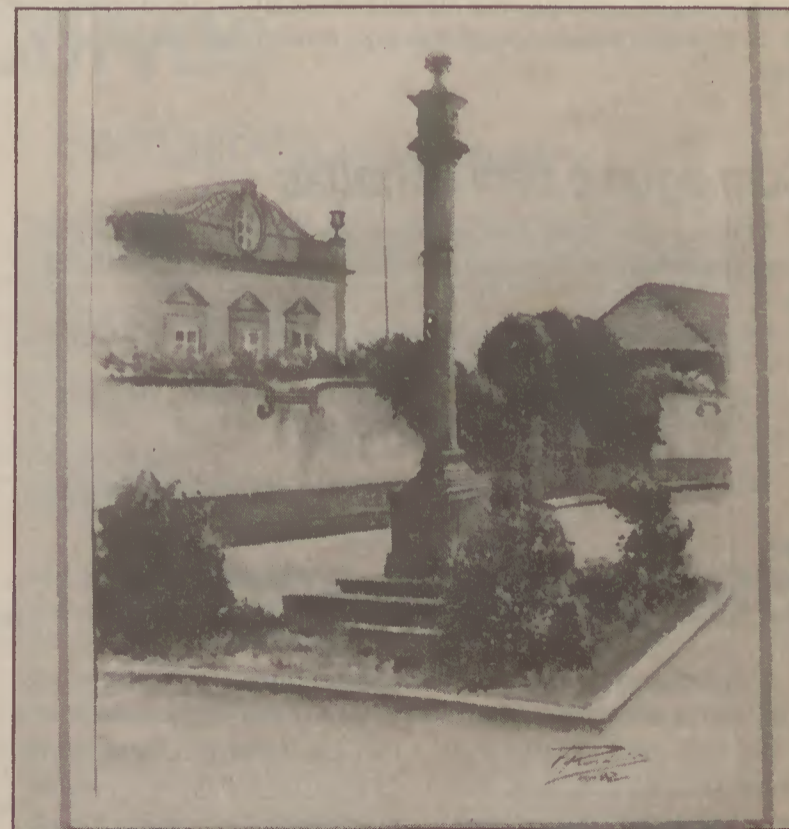
dense, tudo ali se encontrando, com excepção do remate do capitel, que se encontrava quebrado e que por indicação do erudito Professor Dr. Sousa Viterbo foi substituído pela esfera armilar. A restauração foi feita pelo referido Silva Vieira e Prof. Manuel Viana, mas a Câmara nunca efectuou a sua colocação.

Como consequência, as pedras que o constituíam voltaram ao desaparecimento, até que em 1917 há a informação de que as mesmas se encontravam amontoadas pelo lado sul do cemitério Municipal, detraz da Capela Mortuária, cobertas por ervas daninhas.

Face aquele conhecimento, é pedido à Câmara para que proceda à sua reconstrução e colocação num dos Largos existentes.

Porque tal pedido deve ter ido parar ao cesto dos papeis, deu origem à criação de uma Comissão de Esposendenses que promoveu uma subscrição pública para a sua reconstrução.

A mesma foi feita, acabando a



Pelourinho de Esposende - Quadro de Artista Esposendense Fernando do Rosário

«tarefa» da sua colocação na Praça Tenente Valadim (actual Largo Dr. Fonseca Lima) no dia 24 de Dezembro de 1921, verificando-se 1925 (?) a sua transferência para o actual local onde se encontra e cujo Largo tem o seu nome - Largo do Pelourinho.

Como curiosidade, refira-se que

a despesa feita com a sua reconstrução e colocação foi de 132500, tendo a subscrição rendido 159500, não tendo sido recebida a importância de 12550 e que a diferença existente de 15500 foi entregue ao Sr. António F. Ribeiro por conta do seu crédito à Câmara pela reparação inicial.

Armindo Duarte



I – História Trágico-Marítima

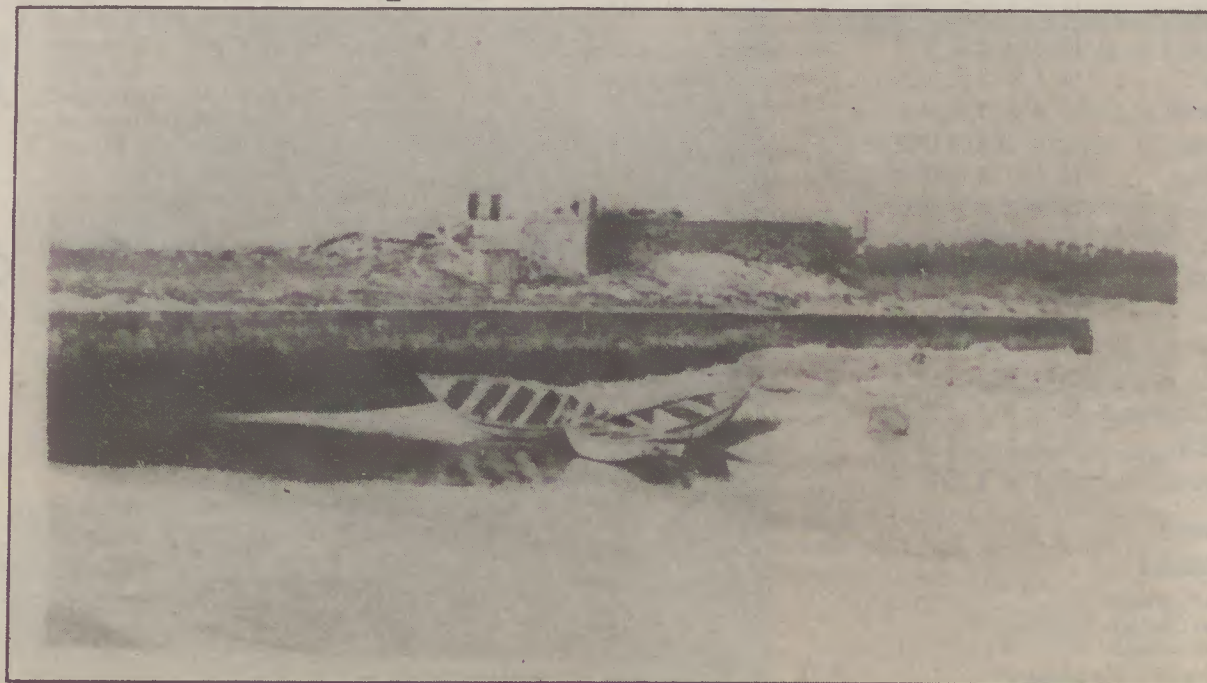
De Esposende no século XVII

A narração de dois naufrágios que muito impressionaram a população do concelho e mesmo do país – o JULIAN em 1896 e o LAGOA em 1928 – agudizou-me a intenção de rebuscar nos meus velhos papeis o historial dos naufrágios que tantos esposendenses vitimou a partir de 1640, em vários pontos da costa portuguesa e alguns por esse longo mundo. Este ponto cronológico de partida de forma alguma invalida que muito antes, nos séculos XV e XVI, muitos esposendenses tenham pago com a vida a sua longa aventura do mar. A seu tempo e em fontes que se sabem existir se buscarão dados que completarão esta História Trágico Marítima dos Mareantes de Esposende e do seu concelho.

1650 – A primeira notícia recolhida neste século XVII, refere-se à morte por afogamento de Júlio Álvaro, na barra de Esposende, quando se encontrava na faina da pesca. Deu-se este trágico acidente em 2 de Dezembro de 1650.

1660 – Dez anos após, a fazer 331 anos em 31 de Janeiro próximo, a notícia era registada em sóbrios termos :

«Aos 31 dias do mês de Janeiro de seiscentos e sessenta anos, chegou a esta



1904 – O Forte de S. João Batista ainda sem a torre do Farol

terra, Silvestre de Faria e Fr.co Jácome e deram por novas que vindo de Lx. (Lisboa) encailharam na praia de Aveiro com hü ladram de noite aos vinte dias do dito mês a onde faleceram :

1 – Marsal Bravo, que deixou mulher e filha,

2 – Manuel de Vilas Boas, que deixou a mulher e filhos,

3 – João da Costa, que deixou mulher e filhos,

4 – Manuel Gonçalves Carvalhão que deixou mulher

5 – Manuel António Negrilha que deixou mulher e filhos,

6 – Manuel Gonçalves Baía que deixou mulher,

7 – Domingos Carvalho

que deixou mulher e filhos,

8 – Manuel dos Santos que deixou mulher e filhos,

9 – Correia – mancebo de Vila do Conde,

10 – Nicolau Branco que deixou mulher e filha,

11 – Manuel Frg. (?) que deixou mulher e filhos.

Foi uma das tragédias marítimas que enlutou 11 famílias. Para além do interesse em saber-se dos nomes de esposendenses de há 331 anos, fica-nos a recordação bem triste de quantos dos nossos conterrâneos foram para sempre tragados pela fúria do mar. E nunca ninguém se lembrou, num misto de sau-

dade e gratidão, de recordar tantos mareantes que morreram no campo honrado do seu trabalho, com uma estátua, homenageando tão heroica gente em qualquer praça esposendense, onde apenas se recorda o que pouco ou nada nos diz do seu passado.

Continuarei a recordar os nossos mortos ao longo de 4 séculos. É a homenagem possível se me quiserem ler na única porta que em Esposende se abre : este «Farol de Esposende».

Bernardino Amândio

Farol de Esposende – Assinaturas de apoio –

António Almeida Miquelino (Lisboa).....	7.000\$00
Dr. Albino Costa Neiva (Matosinhos)	2.500\$00
Mário Meira M. Henriques (Esposende)	2.000\$00
Manuel L. Losa Faria (Apúlia)	2.000\$00
Carlos Manuel Barros (Fundão)	1.500\$00
Prof. José Abreu Pilar (Esposende)	2.000\$00
Álvaro Nogueira Valentim (Esposende)	2.000\$00
Prof. Manuel Nunes Beirão (Guimarães)	2.000\$00
Luanda Peças (Barcelos)	5.000\$00
João Maria Nunes da Silva (Esposende)	2.000\$00
Drª Maria da Luz Raposo Távora (Esposende)	1.500\$00
Panizende, Lda	2.000\$00
Manuel J. Palmeira Barreira (Esposende).....	2.000\$00
D. Amélia Pereira de Freitas (Mar)	1.500\$00
Dr. Tito Evangelista e Sá (Esposende)	1.500\$00
António Pires Carneiro Capitão (Marinhas)	1.500\$00
António Alexandre dos Santos (Esposende).....	2.000\$00
Padre Manuel Neiva Soares	2.000\$00
Maria de Lurdes Saleiro de Lima.....	1.500\$00
António Fernando Brás Marques	1.500\$00

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ; faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$000 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida – Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00

Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol de esposende



Avença
Porte Pago
4740

Ex. mo (a) Snr (a):

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE